

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA ESQUISTOSSOMOSE NA REGIÃO NORTE ENTRE 2013 E 2017

I Simpósio de Microbiologia de Rondônia: Saúde, Ambiente e Inovação., 1ª edição, de 23/03/2021 a 25/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-91-4

FERREIRA; Isadora Caixeta da Silveira¹, BORGES; Guilherme Henrique², FERREIRA-NUNES; Ricardo³

RESUMO

Introdução: A esquistossomose é uma doença parasitária causada pelo helminto *Schistosoma mansoni*. A transmissão ocorre por veiculação hídrica e engloba medidas sanitárias inadequadas e lagoas de água doce contendo caramujos do gênero *Biomphalaria spp.*, que são os hospedeiros intermediários do parasito. Estima-se que em média 200 milhões de pessoas se infectem anualmente no mundo e que 600 milhões vivem em áreas de risco. Devido à sua vasta quantidade de água doce, a região Norte possui uma alta incidência de doenças parasitárias com veiculação hídrica. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico da esquistossomose na região Norte brasileira entre 2013 e 2017. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, realizado com dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis analisadas foram: número de casos por ano e estado, sexo, cor/raça, faixa etária e local de residência dos acometidos. Assim como, evolução clínica da doença. **Resultados:** Foram registrados 310 casos de esquistossomose na região Norte no período estudado, sendo 2017 o ano com maior registro (80/25,81%) e 2013 com menor (49/15,81%). O estado com maior quantidade de casos foi Rondônia (203/65,48%). Houve o predomínio de notificações em homens (177/57,10%), pardos (194/62,58%), com idade entre 40 e 59 anos (124/40,00%), residentes em área urbana (226/72,90%). A maioria dos casos evoluiu para a cura (165/53,23%), contudo houve uma grande quantidade de respostas em branco (138/44,52%). **Conclusão:** Entre 2013 e 2017 houve um aumento de 61,25% de casos notificados de esquistossomose no Norte do Brasil, principalmente em Rondônia. O grupo de risco foi constituído por homens, pardos, com 40 a 59 anos, residentes em área urbana. Esses dados epidemiológicos são fundamentais para que as autoridades de saúde elaborem e direcionem políticas públicas de saúde para reduzir a transmissão dessa doença, tendo em vista que a mesma tem aumentado expressivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Caramujo, Epidemiologia, Esquistossomose.

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, isadora-biomed@hotmail.com

² Secretaria de Saúde de Uberlândia, guiodo@live.com

³ Instituto de Educação Superior de Brasília, rikardo_nunes_2@hotmail.com